dispositiva
Revista Interinstitucional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC Minas e da UFMG
PUC Minas
UFMG

NOSTALGIA INSTANTÂNEA PARA O FUTURO: 10.000 CARTÕES-POSTAIS PARA 2042[1]

INSTANTANEOUS NOSTALGIA FOR THE FUTURE: 10,000 POSTCARDS FOR 2042

Katharina Niemeyer[2]
Magali Uhl[3]

Resumo
Este artigo concentra-se nos cartões-postais analógicos como ferramenta comunicativa e artística para um possível engajamento nostálgico com o passado, o presente e o futuro. Propõe questões sobre a experiência do tempo e do lugar em um contexto específico (a cidade de Montreal, Canadá), bem como em um projeto particular voltado à mediação cultural em espaços públicos. Durante o verão de 2017, a *Comptoir public*, uma organização que trabalha com artistas e mediadores culturais, lançou o projeto "Postes du futur" (Cartas do futuro). Os organizadores convidaram os habitantes de Montreal a escreverem um cartão-postal para um destinatário de sua escolha, a ser enviado em 2042, durante as celebrações do 400º aniversário da cidade (ou seja, 25 anos mais tarde). Chamou a atenção que a maioria desses cartões-postais será enviada para os endereços atuais dos participantes. A escolha da própria casa como um dos locais para onde se escreve e sobre o qual se escreve permitiu, por fim, uma conexão com o sentido histórico e médico da nostalgia: a saudade de casa, o anseio por um lugar que seja seu e por um espaço que, desde já, sentimos falta antecipadamente, no futuro. O lar, onde as pessoas vivem suas vidas, ainda não está "perdido" e nem foi "deixado para trás". No entanto, a antecipação de sua perda e de sua transferência para outras pessoas torna-se um dos fatores primordiais que moldam a nostalgia instantânea e sua expressão – um futuro no qual os remetentes dos cartões-postais já não estão mais presentes, ou sequer vivos. A questão da finitude e da irreversibilidade do tempo costuma ser um indicativo de uma nostalgia voltada ao passado. No nosso caso, a nostalgia é projetada em direção ao futuro. O cartão-postal, impresso e analógico, torna-se um espaço de escrita que abre caminho para uma nostalgia antecipada e antecipatória, bem como para a imaginação de futuras tecnologias de comunicação.

Palavras-chave
Cartões postais; Mídia; Nostalgia; Nostalgia instantânea; Mediação cultural.

Abstract
This article focuses on analogue postcards as a communicative and artistic tool for potentially engaging nostalgically with the past, present, and future. It poses questions about the experience of time and place in a specific setting (the city of Montreal, Canada), as well as in a specific project that looks at cultural mediation in public spaces. During the summer of 2017, Comptoir public, an organization that works with artists and cultural mediators, launched the project "Postes du futur" (Mail from the Future). The organizers asked Montrealers to write a postcard to a recipient of the sender's choosing, so that it will be mailed in 2042 during the celebration of Montreal's 400th anniversary (i.e., 25 years later). One of our main fin-

1 Texto publicado em inglês como: NIEMEYER, Katharina e Magali UHL. "Instantaneous nostalgia for the future: 10,000 postcards for 2042". Time & Society, 2024, Vol. 33(3), pp. 331-350. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0961463X241231121. Acesso em: 31 maio 2026. Tradução Letícia Myrrha. Nota da tradução: A versão em inglês do artigo foi traduzida por Robert Sullivan. Para a melhor compreensão de alguns dos trechos, recorremos à versão original do texto em francês, 10 000 cartes postales pour 2042. Imaginations et nostalgies instantanées du futur, capítulo do livro Nostalgies contemporaines: Médias, cultures et Technologies, 2021. A tradução foi feita, portanto, tendo como referência os trabalhos em dois idiomas.

2 Escola de Mídia, Universidade do Québec em Montreal, Canadá.
3 Departamento de Sociologia, Universidade do Québec em Montreal, Canadá.

// ISSN: 2237-9967 // DOI: https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2026v15e38777

dings is that most of these postcards will be sent to the current addresses of future recipients. Choosing one's home as one of the settings to write to and to write about finally made it possible to connect to the historical and medical meaning of nostalgia: the homesickness, the yearning for a place of one's own, for a space we now miss prospectively on in the future. Home, where people live their lives, is not yet "lost" or "left behind." But anticipating its loss and transfer to others becomes one of the primordial factors shaping instantaneous nostalgia and its expression—a future in which postcard senders are no longer present or even alive. The issue of the finiteness and the irreversibility of time is usually an indicator of past-oriented nostalgia. In our case, it is projected toward the future. The printed, analogue postcard becomes the writing space that leaves room for anticipated and anticipatory nostalgia and for imagining future communication technologies.

Keywords
Postcards; Media; Nostalgia; Instanteneous nostalgia; Cultural mediation.

Introdução

Na ocasião das festividades em homenagem ao 375º aniversário de Montreal (Canadá), a organização *Comptoir public*, que trabalha com artistas e mediadores culturais, lançou o projeto "*Postes du futur*" (Correio do Futuro). Durante o verão de 2017, em um caminhão adaptado para funcionar como uma agência dos correios, a equipe do Projeto percorreu os dezenove distritos administrativos da cidade de Montreal com o objetivo de recolher mensagens escritas por moradores em cartões-postais impressos. Os cartões serão enviados 25 anos mais tarde para os endereços escolhidos pelos próprios residentes – a tempo dos 400 anos da fundação de Montreal (Figura 1).

Figura 1



Crédito da fotografia: Ulysse, Brut.

A riqueza do projeto de coleta de narrativas e mediação no espaço público, assim como do material recolhido, abria inúmeras possibilidades de investigação para a dupla de pesquisadoras em mídia e sociologia, que formávamos na ocasião. Neste artigo, a análise temática do site do projeto e de uma seleção de cartões-postais será posta em

diálogo com os resultados de um grupo focal conduzido com dois dos criadores de Postes du futur, dois artistas e uma mediadora cultural.

Este artigo, no entanto, concentra-se na experiência comunicativa e artística da nostalgia e em sua articulação com o futuro. Ele coloca em questão as dimensões do tempo e do espaço em um contexto específico (a cidade de Montreal) e em um projeto particular voltado à mediação cultural nos espaços públicos. De fato, o que torna o projeto Postes du futur fascinante é não só a perspectiva artística que lhe dá origem, mas também a possibilidade de investigar as múltiplas formas de nostalgia de pessoas que vivem ou transitam pela mesma cidade, por meio de uma ferramenta de comunicação considerada antiga: o cartão-postal. Nosso objetivo é, portanto, examinar as diferentes facetas dos processos de imaginação e as possíveis nostalgias para o futuro, tal como se apresentam e se expressam nesse corpus heterogêneo.

Enquadrando a nostalgia instantânea

Antes de nos aprofundarmos na análise dos cartões-postais, é importante apresentar o referencial conceitual do nosso estudo e explicar o que entendemos por nostalgia instantânea. Como um sentimento agridoce que combina afeto e perda, associado à saudade de casa ou à experiência de ausência, a nostalgia tem sido teorizada em diversas disciplinas acadêmicas ao longo dos anos e, por muito tempo, foi compreendida como um fenômeno regressivo, antiquado e ocidentalizado, como destaca o geógrafo Alastair Bonnett (2015). Com seu conceito de nostalgia reflexiva, Svetlana Boym (2001) abriu caminho para a compreensão da nostalgia como uma emoção complexa e, sobretudo, como uma prática social e cultural criativa, que possibilita transformação do anseio por um passado perdido em algo construtivo, como vemos na antropologia (Angé; Berliner, 2015); nos estudos culturais e de mídia (Niemeyer, 2014; Schrey, 2014), na literatura (Ladino, 2012; Ahad-Legardy, 2021), na psicologia (Arndt et al., 2006; Routledge et al., 2013), na sociologia (Keightley; Pickering, 2006; maio, 2016) ou na história (Becker, 2018; Dodman, 2018). Essas abordagens renovadas, que atravessam todas as disciplinas, não ignoram o potencial negativo da nostalgia como ferramenta comercial (West, 2000; Niemeyer; Keightley, 2020) ou política de manipulação (Duyvendak, 2011; Menke; Wulf, 2021). O que todos esses estudos teóricos e empíricos dos últimos vinte anos têm em comum é uma compreensão mais aberta e crítica da nostalgia em nível individual e coletivo, não apenas no mundo ocidental. A nostalgia é experimentada em múltiplas culturas e linguagens (Bonnett, 2015; Ahad-Legardy, 2021), e não é apenas um anseio agridoce de retorno ao passado ou de sua restauração. Ela também constitui uma experiência do presente e uma antecipação do futuro, frequentemente compartilhada por meio de conteúdos midiáticos ou ferramentas comunicativas (Boym, 2001; Niemeyer, 2014; 334 Time & Society 33(3) Ahad-Legardy, 2021).

O papel das mídias e das ferramentas de comunicação como mecanismos de enfrentamento da nostalgia não é algo novo; trata-se de uma função que acompanha

a própria história da nostalgia. A criação do neologismo "nostalgia" – significando saudade de casa – apareceu pela primeira vez em uma tese médica escrita por Johannes Hofer, em 1688, na Suíça. A etimologia grega do conceito vem de nostos (retornar para casa) e algia (saudade, anseio ou dor). A saudade de casa, especialmente entre os soldados, era amenizada pelo retorno ao lar, pela promessa de regresso ou ainda por elementos capazes de evocar a terra natal, como ouvir o sotaque conterrâneo na voz de outros soldados ou escutar músicas que despertavam imagens e memórias do lugar de origem (Bolzinger, 2007). Assim, ao longo da história, narrativas, imagens e sons têm funcionado como recursos capazes de aliviar os sintomas da nostalgia, o que continua válido até hoje. Seja por meio de conteúdos midiáticos, seja por meio da cultura material e imaterial da memória, esses recursos podem evocar experiências nostálgicas e, ao mesmo tempo, oferecer meios para sua elaboração (Niemeyer, 2014; Menke, 2017).

Por isso, é interessante propor uma aproximação entre os cartões-postais e a nostalgia, mas não sem antes introduzir uma questão epistemológica central. Cartões-postais podem tornar-se um meio para expressar ou evocar a nostalgia, mas nem sempre ela se encontra onde se espera. Um antigo cartão-postal em preto e branco, da década de 1960, por exemplo, pode nos remeter a uma atmosfera nostálgica (Grainge, 2002), mas não necessariamente induz sentimentos de nostalgia em quem o contempla. Da mesma forma, uma música lançada recentemente pode desencadear sentimentos nostálgicos em alguém que, ao ouvi-la, se conecta com uma experiência vivida no passado (Pickering; Keightley[4], 2015). Além disso, dispositivos ou conteúdos midiáticos podem ser fontes de sentimentos nostálgicos ligados a temporalidades que a pessoa jamais chegou a experimentar. Todos esses aspectos mostram que a nostalgia não pode ser considerada um pressuposto inicial de análise. Também é importante para o nosso estudo destacar que a nostalgia tem lugar no futuro, uma vez que ela pode se relacionar de diferentes maneiras a uma imaginação do futuro (Niemeyer; Siebert, 2023). Ela pode assumir a forma de uma nostalgia positivamente antecipada, isto é, como uma experiência projetada para o futuro que se realiza tanto por meio de uma viagem mental quanto por meio de uma viagem mediada (Cheung, 2023), ou pode assumir a forma de uma nostalgia antecipatória (Batcho; Simran, 2016), modalidade que envolve medo e preocupação com o que está por vir.

À luz desse referencial teórico, o conceito de instantaneidade no contexto da nostalgia nos remete à expressão escrita de sentimentos e de imaginações espontâneas que são enviadas para o futuro por meio de uma mídia fixa e analógica: o cartão-postal impresso. Seja da modalidade antecipatória ou antecipada, nossa análise mostra que a maioria dos cartões-postais apresentava um tom e um clima nostálgicos, semelhante ao que Bartholeyns (2014) chama de passado instantâneo.

Assim, três tipos de perguntas nortearam nossa investigação.

Após a análise do conteúdo dos cartões-postais, do texto do site e dos discursos proferidos pelos criadores do projeto: as expressões nostálgicas identificadas realmente

4 Nota do tradutor: Os termos mental travel e mediated travel referem-se a formas de deslocamentos simbólicos que podem ocorrer tanto por meio da imaginação quanto pela mediação de dispositivos e conteúdos midiáticos, como fotografias, filmes, cartões-postais ou ambientes virtuais.

se concentram no futuro, como sugere Postes *du futur*? Ou será que essas expressões estão, na verdade, respondendo a crises do presente (Boym, 2001)? Será que estão, de fato, mais ancoradas no passado? Elas seguem uma lógica probabilística (inscrita no registro do esperado) ou uma lógica prospectivista (que convoca a imaginação e a ficção para moldar futuros viáveis, ainda que incertos)? Como de Certeau (1993) apontou, "uma consciência mais clara das descontinuidades entre presente e futuro reforça a importância da imaginação, ao mesmo tempo em que esvazia a pretensão da linguagem de descrever o que está por vir, atribuindo a ela a função poética de apresentar possibilidades que, no presente, são racionalmente viáveis". Entre a prospecção e a futurologia, uma posição intermediária consiste em imaginar um futuro em articulação com o presente.

Qual é o papel do cartão-postal como um meio de projeção temporal? Ele funciona como uma relíquia do passado, uma manifestação material de renúncia ao digital, ou como uma forma de neutralizar comunicações que, através de metástases reativas, nos inundam com novos dispositivos? Do mesmo modo, existem ligações entre os cartões-postais pensados como "mídia", sua natureza artística (já que eles são ilustrados profissionalmente) e as mensagens que os moradores dos bairros de Montreal escreveram? Nesse caso, emanam dos cartões-postais tanto o "estado de espírito nostálgico" quanto o "modo nostálgico" (Grainge, 2002)[5] ? Que indicadores poderiam sugerir isso?

Por fim, existe uma "narrativa comum" que entrelaça os cartões-postais em um tecido consistente, capaz de registrar os climas sociais e políticos? Ou será que as mensagens revelam, antes de tudo, vozes e maneiras particulares de se imaginar 2042? O que essas dimensões nos mostram sobre as aspirações, projeções, desejos e medos dos moradores de Montreal que participaram do projeto? Qual futuro e que Por fim, existe uma "narrativa comum" que entrelaça os cartões-postais em um tecido consistente, capaz de registrar os climas sociais e políticos? Ou será que as mensagens revelam, antes de tudo, vozes e maneiras particulares de se imaginar 2042? O que essas dimensões nos mostram sobre as aspirações, projeções, desejos e medos dos moradores de Montreal que participaram do projeto? Qual futuro e que tipo de sociedade emergem nas narrativas dos cartões-postais que serão entregues aos próprios remetentes? (Butler, 2007; Cauquelin, 2003; Uhl, 2015).

Essas três ordens de investigação – relacionadas à temporalidade futura, ao meio de comunicação (o cartão-postal) e à narrativa (sobre si mesmo e sobre os outros) – orientaram nossa pesquisa e análise.

Da mediação em espaços públicos às investigações sobre um arquivo deixado à margem

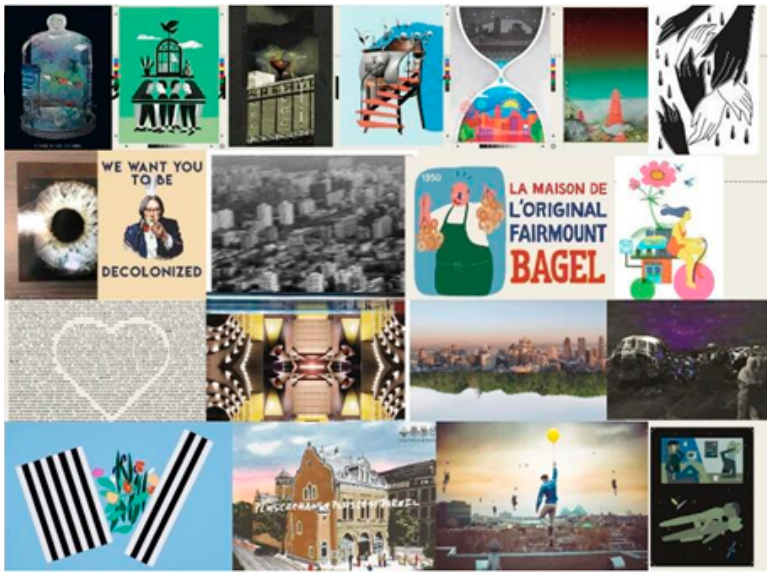
O projeto Postes *du futur* é uma atividade de mediação cultural viabilizada pelo *Comptoir public*. O coletivo interdisciplinar é composto por quatro jovens artistas e

5 Por "estado de espírito nostálgico" (nostalgic mood), Grainge (2002) entende a nostalgia como uma estrutura afetiva; por "modo nostálgico" (nostalgic mode), ele apreende a "comodificação" da nostalgia e sua estetização.

// ISSN: 2237-9967 // DOI: https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2026v15e38777

empreendedores atuantes no campo das artes e do entretenimento: Antoine Beaudoin Gentes, Gabriel Léger Savard, Cloé St-Cyr e Guillaume Duval. A atividade ocorreu em 2017, durante o *Grand Tour* organizado pela Cidade de Montreal. Os organizadores do projeto pediram aos moradores de Montreal que escrevessem e enviassem um cartão-postal a um destinatário de sua escolha, que vai recebê-lo em 2042, durante a celebração do 400º aniversário de Montreal (ou seja, 25 anos mais tarde). A bordo de um caminhão postal de aparência futurista, o coletivo visitava parques e encontrava moradores nos bairros de Montreal. Seus integrantes vestiam peças assinadas pelo renomado estilista Rad Hourani. O veículo abrigava uma coleção de 38 cartões-postais (Figura 2), cada um ilustrado por artistas contemporâneos de Quebec, tanto emergentes quanto já consagrados. Em cada parque, os moradores recebiam gratuitamente dois ou três cartões-postais, o que frequentemente dava origem a perguntas complementares como: "Que fragmento da história você enviará para o futuro?".

Figura 2. Alguns dos cartões-postais criados no projeto



Um breve manifesto oferecia orientações aos agentes do projeto que trabalhavam no evento. Seu texto concluía com a seguinte frase: "Como um amanhã melhor será o resultado imprevisível do presente, reunimos milhares de pessoas de toda a Ilha de Montreal para que pudessem imaginar um futuro para a cidade que corresponda às expectativas de seus moradores". Foram colocados à disposição dos moradores listas de endereços postais de Montreal, canetas, lápis de cor, mesas, bancos e pufes, oferecendo tempo e um ambiente propício para que os participantes pudessem relaxar e rememorar. Quase 10.000 cartões-postais foram reunidos ao longo dos quatro meses em que o coletivo visitou os 19 parques, entre 13 de maio e 17 de setembro de 2017.

Limitado ao formato de cartão-postal – em uma estética vernacular que permite a persistência de uma forma de vida cotidiana hoje desaparecida – o evento Postes du futur transporta vestígios de um passado e de um presente já transcorridos para um futuro planejado: 2042. Assim, cartões postais escritos no presente e destinados a um futuro distante tornam-se sinais de um futuro projetado a partir de um presente.

Seria esse mecanismo de projeção para o futuro – elaborado durante sessões públicas de escrita nos parques de Montreal – um ressurgimento do passado, um componente do presente ou uma projeção imaginária para o futuro? Em outras palavras, podem o cartão-postal (enquanto dispositivo) e o protocolo de mediação nos ajudar a imaginar o que pode ser possível quando recorremos ao imaginário e à ficção para caracterizar o futuro? (De Certeau, 1993; Heurgon, 2008). Ou será que eles, com suas características utópicas e "retrotópicas" (Bauman, 2017), dependem mais de uma nostalgia voltada para o futuro?

Após a condução da etapa de pré-análise dos cartões-postais, os múltiplos aspectos da nostalgia rapidamente emergiram. Eles dizem respeito ao cartão-postal como um espaço de expressão da intimidade e da vida cotidiana (De Lemos Martins, 2011) num presente percebido como um passado em constituição, e a um futuro representado como uma versão ampliada e roteirizada do presente (Bérard; Uhl, 2012; Davis, 2010). Se esses cartões-postais se ligam ao futuro, também têm mais a ver com uma visão e com uma aproximação tecnológico-comunicativa, e até "futurista", vinculada a fantasias e a temores acerca do presente, que acabam encontrando nesses suportes sua forma de expressão.

Dessa forma, reestruturamos nossas questões iniciais em uma hipótese de três eixos relacionados à nostalgia: (1) os idealizadores do projeto (o coletivo), que estão passando por um "rito de passagem" que os conduzirá à faixa etária dos 30 aos 40 anos; (2) os participantes do projeto, que expressam, por meio dos cartões-postais, uma nostalgia instantânea do futuro; (3) a nostalgia voltada para o próprio cartão-postal enquanto meio de comunicação. Adotamos uma metodologia combinada à luz dessa hipótese trifacetada de nostalgia.

Metodologia

Nossa perspectiva se baseia em diversas técnicas e abordagens. Em diferentes ocasiões, a partir do verão de 2017, nos reunimos com Guillaume Duval, um dos gestores do projeto Postes *du futur.* Esses encontros nos levaram a iniciar uma colaboração de pesquisa.

Examinamos as contas do projeto no *Facebook*[6] e no *Twitter*[7] , e o website oficial [8]focando principalmente em sua apresentação visual, no conteúdo proposto e, no caso de redes sociais *online,* no número de seguidores. Também analisamos as principais ferramentas utilizadas na divulgação do projeto: *press kits* (que dedicavam quinze das dezenove páginas aos artistas, enfatizando assim o alcance do projeto) e a documentação de apoio direcionada especialmente às escolas (o coletivo visitou diversas turmas do ensino fundamental e do ensino médio para estimular a comunicação intergeracional).

Guillaume Duval desenvolveu, em colaboração conosco, uma estrutura analítica temática inicial baseada em uma amostra digitalizada de aproximadamente cem cartões-

6 Facebook (s.d.) Les postes du futur. Disponível em: https://www.facebook.com/lespostesdufutur/ (acesso em 10 de novembro de 2022). Mais publicações do que no Twitter, mas ainda assim elas permanecem moderadas. Publicadas entre 01 de março de 2017 (lançamento do projeto) e 22 de janeiro de 2018

7 Twitter (s.d) Comptoir public. Disponível em: https://twitter.com/comptoir_public/ (acesso em 10 de novembro de 2023). O projeto em si não possui uma conta no Twitter, mas a hashtag #postesdufutur conta apenas duas menções na plataforma.

8 Comptoir public (s.d.) Projetos. Disponível em: http://www.comptoirpublic.com/projets/ (acesso em 10 de novembro de 2023).

postais, selecionados pelos gestores do projeto. A essa amostra foi posteriormente acrescentado, a nosso pedido, um segundo grupo de cartões na mesma quantidade, escolhido aleatoriamente. Adicionamos a essas duas primeiras amostras uma seleção final de cerca de 150 cartões-postais, escolhidos durante um dia de trabalho nos arquivos do Complexo de Arqueologia e História de Montreal, onde os cartões serão preservados até serem enviados em 2042.

A fase final envolveu preparação, moderação, transcrição e análise dos resultados de um grupo focal realizado em 21 de março de 2018. Os participantes incluíram dois dos organizadores do projeto, Guillaume Duval (31 anos, formação em teatro) e Antoine Beaudoin Gentes (29 anos, formação em teatro); uma pós-mediadora, Audrey Leblanc (31 anos, formação em teatro); Hugo Bergeron (artista emergente, 36 anos, Victoriaville); e Dominique Blain (artista consagrada, 60 anos, Montreal).

A fase final envolveu preparação, moderação, transcrição e análise dos resultados de um grupo focal realizado em 21 de março de 2018. Os participantes incluíram dois dos organizadores do projeto, Guillaume Duval (31 anos, formação em teatro) e Antoine Beaudoin Gentes (29 anos, formação em teatro); uma pós-mediadora, Audrey Leblanc (31 anos, formação em teatro); Hugo Bergeron (artista emergente, 36 anos, Victoriaville); e Dominique Blain (artista consagrada, 60 anos, Montreal).

A metodologia, portanto, concentrou-se tanto no projeto e em seus idealizadores (suas motivações, percepções e projeções), quanto nos próprios cartões-postais e em seu papel como mídia tangível, estética e textual. O grupo focal possibilitou aprofundar a compreensão da ambiência, da preparação e da realização do projeto, bem como compreender mais detalhadamente a hipótese tríplice da nostalgia que propusemos.

O que nos dizem os cartões-postais?

A maioria dos cartões-postais tem um tom otimista e é destinada a círculos familiares mais próximos. Raramente retratam futuros desastrosos ou expressam desejos por um mundo mais diverso, unido, ambientalmente consciente ou pacífico. Poderíamos citar alguns raros exemplos, embora não sejam predominantes: "Quem sabe como será o mundo daqui a 25 anos. Espero que seja um mundo melhor"[9] (7158)[10] ; "Espero que a homofobia, o racismo e o sexismo sejam apenas termos técnicos e tenham perdido sua utilidade. Espero também que o francês ainda seja nossa língua... De uma adolescente que ousa ter esperança" (1744).

Um desejo compartilhado pelos idealizadores do projeto era compreender melhor o papel que a imaginação desempenharia no futuro. O objetivo era se afastar da lógica comemorativa que permeou a maior parte dos cartões-postais de comemoração do 375º aniversário da cidade de Montreal. "Olhem para o futuro de Montreal em vez de priorizar as celebrações do patrimônio em si", nos explicou o idealizador e participante do grupo focal, Guillaume Duval.

9 (Original em alemão) "Wer Weiss wie die Welt in 25 Jahren aussehen wird. Ich hoffe sie wird besser sein." Traduzido do alemão pelos autores.

10 (cartão-postal 2029). Ao citar o texto dos cartões-postais, utilizamos o sistema de classificação do Museu Pointe-à-Callière, onde os cartões estão sendo preservados. Fizemos cópias idênticas, incluindo erros, erros de digitação e grafias manuscritas incorretas.

A elaboração de uma tipologia preliminar dos cartões-postais, abrangendo tanto os destinatários quanto os conteúdos temáticos, permite apreender a obra em seu conjunto. [11]

Intimidades cotidianas: relacionamentos, família, amigos

A maioria dos cartões-postais reflete aspectos privados, cotidianos e centrados na vida familiar, configurando uma *mise en scène* íntima (Uhl, 2015) ou um encontro irônico consigo mesmo e com futuros destinatários. Muitas mulheres escrevem como mães escreveriam para seus filhos: "Meus queridos meninos, escrevo-lhes de um passado não tão distante..." (1737). Outras escrevem para crianças que ainda não nasceram (CM –1), ou se possuem filhos, enfatizam o orgulho parental: "*Postes du Futur* foi criado pelo meu filho Guillaume [sic] e por seus colegas. Estou orgulhosa de vocês!" (2301). Os remetentes projetam o futuro de seus filhos e lhes desejam uma vida feliz.

Postais enviados a parceiros amorosos também ocupam lugar de destaque na coleção: "Querida Sarah, conhecer você mudou minha vida... 25 anos depois, mal posso esperar para ver a mulher que lê estas linhas. Te amo, Sabrina" (6151); "Espero que estas palavras sempre façam o seu coração bater mais forte" (2557); "Estamos passando por uma fase difícil agora, você se lembra? Muitas discussões e momentos de tensão... Estou confiante de que teremos superado esse período até 2042... P.S. Se acabarmos nos separando, vá para o inferno! rsrsrs" (6813)." Muitos cartões-postais românticos declaram amor a um ídolo. Justin Bieber, por exemplo, recebeu uma longa mensagem que começava com "Eu te amei tanto" (6082). Cartões-postais endereçados a amigos também não ficam de fora: "Nunca se esqueça de que você é maravilhoso. Não dê atenção às críticas" (1600).

De modo semelhante, crianças escreveram cartões-postais para seus pais, avós ou para seus irmãos e irmãs. "Se você não é Judith, então guarde esta mensagem para você. Mas, acima de tudo, procure minha filha. Quero dizer mais uma vez que TE AMO" (6908). As pessoas raramente escrevem cartões-postais sobre o futuro da sociedade, um contraste com o que talvez tenha sido a intenção do próprio projeto. Ao invés disso, elas expressam sentimentos que as aproximam de pessoas queridas e descrevem o ambiente ao redor: o verão, as suas emoções, o clima ou simplesmente como foi o seu dia. "Hoje estamos no parque em frente à minha casa em Anjou..." (5232) ou "Aqui estou eu sob o sol do verão..." (3657). Os cartões-postais, portanto, cumprem funções clássicas de um registro momentâneo para quem os envia, como mandar lembranças de um destino de férias, compartilhar impressões e relatar momentos vividos. Os remetentes dos cartões-postais também fazem perguntas diretas aos seus destinatários: "Estamos passando por uma fase difícil agora, você se lembra?" (6813) ou "Estaremos sempre juntos? Ainda estaremos apaixonados?" (4011) No centro de muitas mensagens, os destinatários leem: "O que foi feito de você?", "O que você está fazendo agora?" e "Estou pensando em você."

Diante disso, surgem as campanhas comunicacionais nostálgicas que utilizam o passado como estratégia de comunicação e oferecem um refúgio emocional que evoca sentimentos de pertencimento, identidade, segurança, felicidade e conforto. Segundo

11 Essa tipologia foi construída a partir da identificação de temas realizada com a ajuda de Guillaume Duval.

Niemeyer (2018), a nostalgia funciona como estratégia de reconexão com experiências e temporalidades passadas, sejam elas reais ou imaginadas, adquirindo contornos culturais e comunicacionais.

Menos recorrentes, mas ainda assim significativos, são os cartões-postais endereçados a si mesmo, como retratos do próprio ego . Expressões como "Olá, você", "Oi, você" e "Querido(a) você" sugerem que as pessoas conseguem imaginar a si mesmas em circunstâncias futuras, mas pensam principalmente em si próprias: "Querida Valentina, este cartão-postal, caso você não se lembre dele, foi escrito por você há alguns anos... A essa altura, espero já ser veterinária." (1744); "Desejo a mim mesma uma boa vida" (1840). Cartões-postais de autoafirmação (às vezes irônicos) seguem um padrão semelhante: "Eu me adoro. Eu me considero engraçada e muito bonita" (6905) ou "Sou bonita, atlética e generosa" (1600). Os comentários nesses cartões-postais também atuam como um reforço identitário ao enfatizar orientação sexual ou gênero. Por exemplo, uma adolescente declara para amigos e parentes: "Sou lésbica" (6573).

Por fim, não se pode esquecer o lugar que os animais de estimação ocupam na vida cotidiana. "Eu vivi nesta casa com Yoda (superchihuahua)[12] e Pablo Escobar (gato maligno)" (1503); "Monsieur está gordo. Ele mia menos na hora da comida, mas continua gordo do mesmo jeito" (6460). No entanto, mais uma vez, embora os companheiros de quatro patas estejam bem representados na coleção de cartões-postais, eles permanecem firmemente ancorados no presente, em vez de suscitar reflexões sobre como seriam suas vidas em 2042.

O passado é transformado em um produto cultural, criado e moldado para ser consumido, compartilhado e constantemente reinventado em larga escala. Essa linguagem nostálgica assume caráter performativo, funcionando como um recurso estético e emocional que aproxima marcas, conteúdos e públicos. O surgimento da comunicação de massa, aliado ao avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial, intensificou a instrumentalização da nostalgia no campo da comunicação e das plataformas digitais.

Lar: onde a vida acontece

Como muitas pessoas não sabiam para onde enviar seus cartões-postais, os mediadores do projeto sugeriram que escrevessem para futuros ocupantes das casas que habitavam naquele momento. Isso certamente introduz um viés, pois implica um enquadramento prévio; e uma de nossas conclusões é que a maioria desses cartões-postais segue esse direcionamento. "Queridos ocupantes da [nome da rua] / "Querido(a) [designação genérica]" é a saudação mais comum na amostra. Caroline, por exemplo, escreve: "Querido Estranho. Hoje me vejo escrevendo para você sem saber nada sobre você" (6474).

Muitos cartões-postais revelam um apego a lugares específicos e expressam a expectativa de que os vínculos construídos nesses endereços, frequentemente

12 Nota do tradutor: Com o intuito de sermos fiéis ao original, para a versão em português optou-se pelo uso da palavra "ego", seguindo o a versão original em francês, «Moins nombreuses, mais pourtant significatives, sont les cartes écrites à soi-même: les cartes égo-portraits».

// ISSN: 2237-9967 // DOI: https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2026v15e38777

associados a momentos felizes, perdurem ao longo do tempo. Alguns autores, por exemplo, listam as reformas que realizaram em suas casas. "Há algo que deixa Bruno curioso: agora estamos ocupados reformando o banheiro do andar de cima. Até 2042, quantos cômodos da casa teremos reformado?" (2514). As mensagens dos cartões-postais também podem relatar breves anedotas e incidentes engraçados. Às vezes, descrevem a atmosfera espiritual de um lugar, o que, por sua vez, desperta sentimentos afetuosos em relação aos futuros moradores: "Saudações das brumas do tempo. Espero que vocês sejam tão felizes nesta casa quanto nós fomos quando moramos aqui" (4510).

Destacam-se dos demais, alguns cartões-postais que traziam exemplos de incidentes divertidos, assim como de acontecimentos assustadores, dentre eles, mensagens de "fantasmas" e de casas mal-assombradas: "O porão é assombrado" (1861); "Queridos futuros moradores da casa, se vocês ainda vivendo [sic] nesta residência, SAIAM IMEDIATAMENTE!" (2533, Figura 3). A mensagem desenvolvia uma sombria narrativa de um assassinato no porão. Essa não é apenas uma cena doméstica imaginada de feminicídio (atualmente em crescimento em Montreal após a pandemia), mas também de uma projeção de um futuro assombrado, construído por meio da imagem de um fantasma. Como afirma Avery Gordon:

> a assombração não é o mesmo que sofrer exploração, trauma ou opressão, embora costume emergir dessas experiências e de seus efeitos persistentes. O assombro é, por excelência, um estado animado no qual uma violência social reprimida ou não resolvida se revela, às vezes de forma extremamente direta, às vezes de maneira mais oblíqua [...]. Os fantasmas aparecem quando o problema que representam e do qual são sintoma deixa de ser contido, reprimido ou mantido fora de vista. Os fantasmas surgem, ou o assombramento acontece quando a repressão ou o bloqueio deixam de funcionar (Gordon, 2016, p. 43).

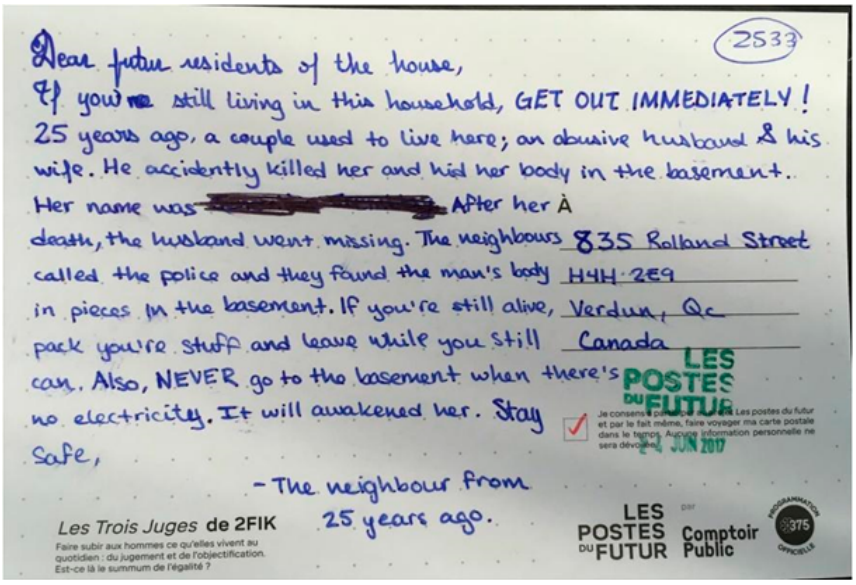
Em outras palavras, esse tipo de cartão-postal, ficcional ou não ficcional (seja divertido, triste ou violento), transporta um trauma potencial ou, ao menos, um novo acontecimento para a narrativa doméstica dos futuros ocupantes.

Uma vez que os remetentes imaginam os futuros residentes de suas casas, os destinatários dos cartões-postais se veem confrontados com a memória material (imaginada) e com os vestígios dos antigos ocupantes, não podendo escapar do vínculo narrativo que se estabelece entre eles.

A escolha da casa como um dos principais cenários sobre os quais se escreve tornou possível a recriação e a compreensão dos significados histórico e médico da nostalgia (cf. Bolzinger, 2007): a saudade de casa, o anseio por um lugar próprio, por um espaço que nos faz falta. O lar, onde as pessoas vivem suas vidas, ainda não está "perdido" nem foi "deixado para trás". No entanto, antecipar sua perda e sua transferência para outros ocupantes torna-se um dos fatores primordiais que moldam a nostalgia instantânea e sua expressão – um futuro no qual os remetentes dos cartões-postais já não estão presentes ou sequer vivos.

// ISSN: 2237-9967 // DOI: https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2026v15e38777

Figura 3 - Cartão postal 2533 (o carimbo verde indica que a publicação foi autorizada pelo autor)



Instituições, espaços sociais e políticos

Os cartões-postais foram enviados para muitos lugares: para a Cidade de Montreal; instituições públicas (como hospitais); instituição de cuidados paliativos; museus (de arte contemporânea e de belas artes); associações reconhecidas (como os Amigos da Montanha) e universidades (incluindo a UQAM – Universidade de Quebec em Montreal). Um exemplo é a mensagem endereçada à Cidade de Montreal: "Querida Montreal do futuro, acho que você deveria fazer mais ciclovias" (5185); "Estou escrevendo para você em 2017. Você é uma cidade extraordinária" (2833); para a UQAM: "Gostaríamos que o currículo de Estudos Indígenas continuasse" (3211); para a Casa Olímpica: "Espero que, quando os alienígenas invadirem a Terra, as pessoas ainda gostem de ginástica" (3135); e para a SPVM (força policial de Montreal): "Acho que vocês fazem um mau trabalho, SPVM – vocês ligam as luzes de emergência só para poder passar no sinal vermelho" (644).

Outros cartões-postais foram endereçados diretamente para políticos: "Senhora Prefeita (desculpe se você for um homem, estou assumindo que em 2042 as mulheres serão mais numerosas do que os homens!)" (6213); e ao Ministro da Educação: "Por que o *Halloween* não é feriado?" (4508). Alguns textos faziam exigências ousadas ou comentavam grandes controvérsias, como "Salvem Montreal dos esquilos!" (644), bem como "Vamos salvar os esquilos!" (444-1).

Outras mensagens se assemelham a "cartões-postais de agradecimento". Muitos imigrantes apreciam a forma como o Departamento de Imigração, Refugiados e Cidadania do Canadá os recebeu: "Obrigada por sua ajuda... temos bons empregos, podemos nadar no Parque Olímpico, comemos *poutine* (muitas vezes até demais) e falamos apenas francês" (2799). Ou a forma como a cidade os acolheu: "Querida Montreal, como imigrante, eu passei os melhores anos da minha vida aqui e criarei

meus filhos de modo a contribuir para o desenvolvimento do país." (5174). Algumas pessoas em situação de rua também agradeceram o acolhimento de organizações de assistência social em Montreal, como Bonneau (6226) e Exeko (6861). Na maior parte das vezes, as pessoas veem a Cidade de Montreal como uma entidade feminina, que encarna a saudação "Olá, lugar onde...". Na maioria dos casos, os cartões-postais assumem um tom solene, frequentemente se assumindo como uma homenagem. O que os torna interessantes é o quanto se assemelham a "cartas de leitores": eles estabelecem conexões com instituições que, como regra geral, não buscam esse tipo de troca informal. O cartão-postal, assim, torna-se um novo canal de comunicação para expressar agradecimentos, oferecer sugestões e até registrar reclamações. Eles são como "*tweets*" prospectivos (hoje a plataforma X), mas sem serem compartilhados *online*.

Do estado atual do mundo em direção a um futuro incerto

Por fim, há uma última categoria notável: cartões-postais que retratam o estado do mundo contemporâneo, tanto como ele é quanto como seus autores se lembram dele. Assim como os relatos da primeira categoria, respondem a preocupações sociais, desde debates sobre o Antropoceno até as redes sociais mais populares. Por exemplo: "Aqui estão alguns apontamentos rápidos sobre o estado atual das coisas", seguido de menções aos acordos comerciais do Canadá, ao controverso presidente dos Estados Unidos, à xenofobia disseminada, ao terrorismo e ao ISIS, concluindo com a inteligência artificial (6160). "Neste momento, os *smartphones* inteligentes são populares e as pessoas estão usando o *iPhone* fabricado pela *Apple*" (2207). Embora alguns autores se perguntem sobre o futuro ("Para onde o mundo está caminhando? Em 2042, quanto controle a tecnologia terá sobre nossas vidas?") (CM-2), era bastante incomum a hipótese sobre um mundo pós-internet ou pós-gênero. Os artistas conceberam seus cartões-postais com *designs* que frequentemente explorava esse tipo de imaginário futurista. Dessa forma, parece haver uma lacuna entre o processo de criação dos cartões-postais e a forma como os destinatários reagiram a eles – uma das questões que emergiu da nossa análise. Em outras palavras, as características estéticas dos cartões-postais e seu conteúdo narrativo mostraram pouca congruência.

No entanto, na categoria de cartões-postais que lida com a ideia de um futuro imaginado, alguns exemplos se destacam. Em contraste com os cartões-postais produzidos no futuro do pretérito, estes são escritos no futuro do presente. As pessoas imaginam como a cidade de Montreal poderia estar em 2042. Assumem uma perspectiva frequentemente mais leve e bem-humorada do que os cartões que fazem um balanço do presente: "Em retrospectiva, o futuro acaba se mostrando altamente superestimado. Uma coisa, porém, deve ser reconhecida: a invenção do ciber-trans-fito-calin!" (2926). Eles eram, na maioria das vezes, escritos no presente do indicativo ou, de forma mais ousada, faziam amplo uso do particípio presente: "Antes não sabendo nadar e agora com o espírito decolonizado aprendendo a voar..., guiando-nos até o ano 6400" (3667). Seja qual for o tom ou o estilo, esses cartões-postais militam por uma sociedade diferente.

// ISSN: 2237-9967 // DOI: https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2026v15e38777

A mensagem que os cartões-postais carregam, por vezes, não é relacionada ao presente, como neste caso: "Querido Capitão da Capitania de Montreal, Obrigado! Obrigado por transformar Montreal em uma cidade aquática, uma cidade que se volta para o rio e seus redemoinhos felizes" (6134). Às vezes imaginar as coisas de forma diferente significa recorrer ao presente. Um cartão-postal, por exemplo, foi endereçado à Casa do Desenvolvimento Sustentável: "Vocês estão de parabéns por sua liderança e espírito de vanguarda... Montreal foi declarada a cidade mais verde do mundo. Que façanha!" (1456). Ou, segundo a Rádio Canadá: "Estamos em 2042, o tempo passou..., mas a vontade de contar uma história, ou muitas histórias, sobre o povo de Montreal – essa vontade permanece inabalada" (2958). Por fim, algumas mensagens, vindas diretamente do futuro, reivindicam mudanças para que o presente de 2042 seja diferente, como é o caso de um cartão-postal endereçado à Prefeita de Montreal: "Chega! Montreal foi atingida por um segundo furacão! É hora de enfrentar as mudanças climáticas!" (6213).

As categorias anteriores mobilizam uma nostalgia voltada para o futuro ao convocarem o passado, o familiar e o cotidiano na expressão de desejos e temores em relação ao porvir; como a "ecoansiedade" ou até mesmo a "solastalgia" (sofrimento causado pela transformação e degradação do ambiente familiar de alguém) (Albrecht, 2005; Uhl; Niemeyer, 2023). Esta nova classe de cartões-postais assume uma dimensão mais prospectiva, futurista, pois a passagem do presente ao futuro ocupa o centro da mensagem, assim como apelo à imaginação e à ficção, para estruturar uma sociedade ainda por vir. Diante de um presente incerto e, às vezes, perturbador, os cartões-postais nos dizem mais sobre o que poderia acontecer do que sobre uma era de ouro ou um paraíso perdido. Além disso, eles são políticos porque cenários futuros são expressamente formulados para exercer uma influência sobre o presente.[13] Esses cartões-postais orientados para o futuro frequentemente examinam questões relacionadas a tecnologias de comunicação e a mídias que ainda não assumiram sua forma final. questões relacionadas a tecnologias de comunicação e a mídias que ainda não assumiram sua forma final.

Nossa hipótese tripla, relativa à nostalgia dos idealizadores do projeto, à dos participantes, bem como àquela veiculada pelo próprio meio (os cartões-postais), foi parcialmente validada pela tipologia que propusemos. Os resultados, contudo, revelam um panorama mais complexo no qual surgem outras camadas nostálgicas.

O cartão-postal impresso como um suporte nostálgico do futuro

Três tipos de investigação orientaram nosso estudo: o aspecto temporal da nostalgia; o cartão-postal como meio de significação; e os discursos que compõem uma narrativa contrastada com o presente. Eles nos permitem identificar alguns elementos de análise sobre o próprio projeto Postes *du futur*.

13 Ver De Certeau: "Uma consciência mais intensa das rupturas qualitativas entre presente e futuro atribui crescente importância à imaginação e retira da linguagem seu poder de descrever o futuro, para lhe conceder a função poética de enunciar opções que agora são racionalmente possíveis." (1993: 197)

Nostalgia instantânea antecipada e nostalgia antecipatória

Os cartões-postais que os participantes enviaram aos futuros moradores estão mais voltados para o passado ou situam o presente em um futuro passado, como indicam estas duas mensagens: "Vinte e cinco anos atrás, estou no 375º aniversário [da fundação de Montreal]... Estou pensando em vocês, meus dois amores da vida toda" (1722). "Estou escrevendo isso do passado para chegar ao futuro. Um momento capturado no tempo. Me pergunto o que meu eu de 40 anos pensará sobre meu eu bobo e estranho de 15 anos" (2722).

O "estado de espírito nostálgico" ("*nostalgic mood*", Grainge, 2002) emerge de muitos dos cartões-postais. Ele nem sempre é explícito, mas o vocabulário deixa rastros que tendem a uma nostalgia centrada no apego ao lugar, às pessoas e aos dias já vividos, o que também é revelado pelo tempo verbal. Nos cartões-postais que fazem uso do tempo presente, é possível observar imaginações de um futuro que colocam o momento atual em um passado que ainda virá: "Escrevo para você de um passado..." (1737); "Estou escrevendo isso do passado..." (2722); "Escrevo para você do passado..." (1812); "Já se passaram 25 anos desde que esta carta foi escrita..." (1883). O que está em questão é a antecipação de um passado e de sentimentos de nostalgia – ambos expressos instantaneamente. Não se trata de uma nostalgia do futuro enquanto tempo e lugar desconhecidos que desejaríamos conhecer, mas sim de uma nostalgia a priori que se projeta de antemão para um futuro em que o presente já não existe mais.

Aqui emerge a questão da irreversibilidade, assim como a confrontação com sua própria finitude, além da ideia de deixar um registro do momento vivido ou uma memória. A criação de "cartões-postais-testamento" como um legado tangível poderia fazer sentido nesse contexto. Além disso, o cartão-postal escrito por Guillaume Duval, um dos idealizadores do projeto, reflete essas características:

> Meu nome é Guillaume Duval, filho de Claude. Em 2017, criei um projeto baseado em cartões-postais que se desenvolve no futuro... Esta casa sempre permanecerá uma lembrança querida... Espero que esta casa lhes traga tantas alegrias e tantas memórias preciosas quanto trouxe para mim. P.S. Há uma árvore no bosque onde gravei minhas iniciais e as da minha primeira namorada (7014).

A nostalgia infiltra-se na escrita dos cartões-postais. Ela também está ligada às projeções para 2042 e ao modo como os participantes veem o futuro se desenrolar daqui um quarto de século. *Postes du Futur* estabelece uma suspensão espaço-temporal que se estende por 25 anos. Para alguns participantes, esse hiato é suficientemente breve para que eles próprios provavelmente vivenciem o ano de 2042, como deverá ocorrer com os idealizadores do projeto. Outros entendem que não estarão mais presentes para celebrar o 400º aniversário de Montreal. As discussões nos grupos focais nos levaram a concluir que os 25 anos projetados pelo *Postes du Futur* passaram a integrar o horizonte temporal do próprio coletivo, convertendo-se em um acontecimento que

// ISSN: 2237-9967 // DOI: https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2026v15e38777

as pessoas desejavam vivenciar, permeado por uma nostalgia explícita em relação ao que estava por vir. Foi esse horizonte temporal que gerou tamanho engajamento por parte dos organizadores e dos idealizadores do projeto. Dominique Blain, um dos artistas envolvidos, relatou que seu pai octogenário, plenamente consciente de que provavelmente não viveria o suficiente para chegar a 2042, também escreveu um cartão-postal. Entre os cartões analisados estavam de pessoas igualmente cientes de sua inevitável partida: "Este cartão-postal foi escrito em 2017... Escrevo para vocês de longe, já não estou mais neste mundo, mas continuo em seus corações. Vovó" (6969).

A questão da finitude e da irreversibilidade do tempo é geralmente um indicador de nostalgia orientada para o passado. Em nosso caso, trata-se de um passado projetado em direção ao futuro, por vezes envolvendo a própria pessoa que escreveu o cartão-postal, mas que já terá falecido quando a mensagem for lida. Por outro lado, a nostalgia para o futuro, que tem suas origens tanto no passado quanto no presente, constitui-se ela própria o objeto do cartão-postal. Em outras palavras, o cartão-postal – uma mídia analógica e menos utilizada do que as ferramentas de comunicação digital – torna-se o espaço de escrita que abre lugar para a nostalgia e para imaginar tecnologias de comunicação de um futuro (passado).

O cartão-postal: uma pergunta dirigida ao futuro?

À parte de algumas exceções pontuais nas mensagens escritas, como: "Aproveite a bela arte gráfica na frente deste cartão-postal" [562]" e certas correspondências mais sutis entre texto e imagem, é raro encontrar vínculos entre os cartões-postais ilustrados pelos artistas e as mensagens redigidas pelos moradores. "A inventividade visual" (Chéroux e Eskildsen, 2008) do meio teve menos influência direta na escrita do que o próprio suporte. Se a qualidade estética dos cartões-postais de fato teve impacto no projeto e em seu sucesso, ela também se apoia, em igual medida, na versatilidade conceitual que sustenta o coletivo *Postes du Futur.* Sua inegável valorização da composição cênica e da sofisticação artística manifestou-se em todos os aspectos do projeto, desde a escolha dos figurinos até o *design* do caminhão dos Correios, sendo reforçada pelo recrutamento de artistas consagrados.

Como apontou o artista Hugo Bergeron durante o grupo focal, o cartão-postal é ao mesmo tempo um "gênero" e um "código" (um conjunto sistematicamente organizado de leis, regras ou normas). Como tal, ele pode ser tanto um objeto de nostalgia quanto um meio de imaginar tecnologias de comunicação futuras ou presentes. Ele é, portanto, o objeto em torno do qual a nostalgia se cristaliza. A mensagem transmitida pelo cartão-postal está mais enraizada nas formas assumidas por uma nostalgia futura voltada ao passado, do que em imaginações nostálgicas de uma utopia.

O duplo papel desempenhado pelo cartão-postal é particularmente interessante. Antes de tudo, ele materializa a nostalgia dos idealizadores do projeto, Antoine e Chloé, que, assim como Dominique Blain, são colecionadores de cartões-postais. Além disso, como explica Antoine:

> Quando a gente pensa no futuro, costumamos associá-lo à tecnologia. A gente sempre imagina um futuro marcado por transformações grandiosas, com carros voadores e outros cenários semelhantes. Quando olhamos para as visões futuristas produzidas cinquenta anos atrás a gente percebe que, à luz do presente, elas parecem completamente exageradas. Então a gente pensa que, dentro de vinte e cinco anos, a vida provavelmente vai ser parecida com a nossa, apenas um pouco diferente, então... é por isso que a gente não queria recorrer a uma imagem estereotipada do futuro e, por isso, o cartão-postal pareceu interessante. A gente pode imaginar que em vinte e cinco anos,as telas vão ocupar ainda mais espaço nas nossas vidas e que vai ser algo profundamente nostálgico ter um cartão-postal enquanto artefato. Com o passar do tempo, reencontrar papéis vindos do passado vai despertar alguma forma de nostalgia, alguma emoção... e em termos de experiência, ver algo em papel é emocionalmente muito mais forte.

Surge, assim, uma questão de materialidade: uma nostalgia pelas mídias analógicas e pelos gestos a ela associados, como a escrita à mão (Schrey, 2014). Antoine, contudo, vai além. Para ele, trata-se também de uma resistência ao avanço tecnológico:

> Uma das nossas reflexões iniciais era justamente sobre a alienação tecnológica da nossa vida de hoje. [...] Depois a gente pensou que poderíamos criar algum projeto "2.0", com iPads e todo mundo digitando suas coisas, mas queríamos mesmo voltar a coisas feitas de papel, escritas à mão... [...] de fato, as pessoas ficavam meio perdidas quando tinham que pegar em um lápis de novo, era muito difícil para elas não digitar... O cartão-postal também vinha dessa ideia de afastar da tecnologia em direção a coisas feitas de papel, algo mais artesanal.

Cartões-postais são mídias analógicas e compactas; são objetos efêmeros e fascinantes que fazem parte da cultura material da memória. Em *Postes du Futur*, os cartões evocam a ideia de uma memória em deslocamento, menos em um sentido traumático e transnacional, como em Erll (2016), e mais no sentido de uma temporalidade instantânea e nostálgica, representada pelos cartões escritos em 2017, que se transforma em uma memória futura para um tempo desconhecido. À primeira vista, os cartões-postais parecem mais tangíveis do que outras formas de comunicação. Embora tecnologias de comunicação mais recentes possam servir para imaginar o futuro, o singelo cartão-postal possui uma característica singular: ele é, ao mesmo tempo, um objeto material e um suporte para a projeção. Ele também simboliza e incorpora um espírito de época anterior, marcado por formas de comunicação que precedem o ritmo das grandes inovações tecnológicas e das comunicações aceleradas. O cartão-postal integra essa primeira característica, ao mesmo tempo em que se insere em um contexto em constante evolução, mostrando mais uma vez que as mídias antigas podem coexistir com as mídias modernas (Natale, 2016).

Cabe destacar, ainda, que o arquivo do Museu Pointe-à-Callière em Montreal, onde os cartões-postais estão sendo preservados, continua fortalecendo vínculos com

patrocinadores, promotores, instituições e usuários. O museu se comprometeu a conservar esses artefatos do presente para que possam ser utilizados no futuro, ao mesmo tempo em que alimenta a confiança de que o Canada Post continuará existindo e fará a entrega dos cartões em 2042. Caso contrário, o projeto poderá acabar se transformando em uma cápsula do tempo de curta duração (menos de cem anos), no sentido proposto por Jarvis (2015, p. 2), que define as cápsulas do tempo como "depósitos deliberadamente selados de artefatos culturais e registros de conhecimento destinados a serem recuperados em uma data futura previamente determinada".

"Haverá agências dos Correios no futuro?', perguntou um usuário da internet na página do Facebook do *Comptoir public*. Perguntas semelhantes também apareceram em: "Queridos Correios, vocês ainda existirão em 2042?" (2129). Sejam eles redigidos individual ou coletivamente, os cartões-postais também suscitam reflexões sobre o futuro: o futuro pessoal, o de seus familiares e de pessoas próximas, o de sua cidade, de sua sociedade e até o futuro do planeta. Nesse sentido, os participantes também se perguntam como a escrita irá mudar e como as tecnologias e as mídias de comunicação atuais irão evoluir. Eles reconhecem o quanto se tornaram dependentes das mensagens instantâneas de texto (SMS). Tomando os cartões-postais como ponto de partida, eles tentam imaginar como serão as novas formas de comunicação do futuro.

Conclusão: "Escrevemos mensagens nostálgicas para fazer as pessoas chorarem"[14]

A nostalgia antecipada e antecipatória, que atravessa a coleção de cartões-postais analisada, nos remete à noção de legado: as pessoas querem que seus escritos sejam lidos posteriormente e, assim, desejam deixar vestígios tangíveis e palpáveis. Os participantes também depositam rastros de memória mais sutis do que a própria escrita, capturáveis tanto na forma quanto no conteúdo, capazes de restituir o que não está presente. Não se trata apenas de comunicar, mas também da transmissão no ritmo do percurso do cartão-postal, que segue lentamente em direção ao seu destinatário. Postes du futur se ocupa de transmissões pessoais centradas na família e nos relacionamentos. Suas mensagens de esperança são dirigidas a instituições que são admiradas e respeitadas. Um número muito pequeno de cartões-postais, no entanto, retrata futuros prospectivos da imaginação de um mundo desconhecido. O próprio meio do cartão-postal produz uma escrita vernacular, cotidiana, íntima e até "banal" (De Lemos Martins et al., 2011). Em seu uso comercial e turístico, o cartão-postal não se destina, naturalmente, a imaginar futuros incertos ou futuros de modo geral. Neste projeto, contudo, ele é mobilizado para projetar, no futuro, uma imagem do presente, com seus medos e suas aspirações.... assumindo a forma de um artefato herdado do passado – uma nostalgia antecipada e antecipatória do futuro que se manifesta de maneira instantânea, condensando em si o passado, o presente e o futuro. Quando os cartões-postais forem enviados aos endereços escolhidos em 2042, a cápsula do tempo imaginária (Jarvis, 2015) será aberta e desfeita: as mensagens coletivas arquivadas nas

14 Identificador 6460.

caixas se encontrarão com seus novos destinatários, dando continuidade às narrativas daqueles que as escreveram em 2017.

Referências

AHAD-LEGARDY, B. **Afro-Nostalgia:** Feeling Good in Contemporary Black Culture (Vol. 1). Champaign: University of Illinois Press, 2021.

ALBRECHT G. 'Solastalgia.' A new concept in health and identity. **PAN: Philosophy Activism Nature** 3: 41–55, 2005.

ANGÉ, O; BERLINER, D. **Anthropology and Nostalgia.** New York: Berghahn Books, 2015.

ARNDT J; ROUTLEDGE C; SEDIKIDES C *et al*. Nostalgia: Content, triggers, functions. **Journal of Personality and Social Psychology** 91(5): 975–993, 2006.

BARTHOLEYNS, G. The instant past: Nostalgia and digital retro photography. In: **Niemeyer K (eds) Media and Nostalgia.** Yearning for the Past, Present and Future. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 51–69, 2014.

BATCHO, KI; SIMRAN, S. Anticipatory nostalgia: Missing the present before it's gone. **Personal and Individual Differences** 98: 75–84, 2016.

BAUMAN, Z. **Retrotopia.** Cambridge: Polity Press, 2017.

BECKER, T. The meanings of nostalgia: Genealogy and critique. **History and Theory** 57(2): 234–250, 2018.

BÉRARD, S; UHL, M. **La science-fiction:** De la perspective à la prospective. Les Cahiers de la CRSDD :«Collection recherche» 8: 1–44, 2012.

BOLZINGER, A. **Histoire de la nostalgie.** Paris: Campagne Première, 2007.

BONNETT, A. **The Geography of Nostalgia:** Global and Local Perspectives on Modernity and Loss. London: Routledge, 2015.

BOYM, S. **The Future of Nostalgia.** New York: Basic Books, 2001.

BUTLER, J. **Le récit de soi.** Paris: PUF, 2007.

CAUQUELIN, A. **L'Exposition de soi.** Du journal intime aux Webcams. Paris: Eshel, 2003.
CHÉROUX, Clément; ESKILDSEN, Ute (org.). **La photographie timbrée:** l'inventivité visuelle de la carte postale photographique. Steidl; Paris: Steidl.

CHEUNG, W.-Y. Anticipated nostalgia. **Current Opinion in Psychology,** v. 49, p. 101521, 2023.

DAVIS, M. **Au-delà de Blade Runner:** Los Angeles et l'imagination du désastre. Paris: Allia, 2010.

DE CERTEAU, M. **La Culture au pluriel.** Paris: Le Seuil, 1993.

DE LEMOS MARTINS, M.; OLIVEIRA, M.; DA LUZ CORREIA, M. et al. Les images numériques s'imaginent l'archaïque: Mettre en perspective les cartes postales. **Sociétés,** n. 111, p. 163–177, 2011.

DODMAN, T. **What Nostalgia Was:** War, Empire, and the Time of a Deadly Emotion. Chicago: University of Chicago Press, 2018.

DUYVENDAK, J. W. **The Politics of Home:** Belonging and Nostalgia in Western Europe and the United States. London: Palgrave Macmillan, 2011.

ERLL, A. Travelling memory. In: CROWSHAW, R. (ed.). **Transcultural Memory.** New York: Routledge, 2016. p. 17–33.

GORDON, A. Some thoughts on the utopian. Anthropology & Materialism. **A Journal of Social Research**, n. 3, p. 1–22, 2016.

GRAINGE, P. **Monochrome Memories:** Nostalgia and Style in Retro America. Westport, CT: Praeger, 2002.

HEURGON, E. Conception et prospective du present. In: HATCHUEL, A.; WEIL, B. (eds.). **Les Nouveaux régimes de la conception.** Langages, théories, métiers. Paris: Vuibert, 2008. p. 223–235.

JARVIS, W. E. **Time Capsules:** A Cultural History. Jefferson: McFarland, 2015.

KEIGHTLEY, E.; PICKERING, M. The modalities of nostalgia. **Current Sociology**, v. 54, n. 6, p. 919–941, 2006.

LADINO, J. K. **Reclaiming Nostalgia:** Longing for Nature in American Literature. Charlottesville: University of Virginia Press, 2012.

MAY, V. Belonging from afar: Nostalgia, time and memory. **The Sociological Review**, v. 65, n. 2, p. 401–415, 2016.

MENKE, M. Seeking comfort in past media: Modelling media nostalgia as a way of coping with media change. **International Journal of Communication**, v. 11, p. 21, 2017.
MENKE, M.; WULF, T. The dark side of inspirational pasts: An investigation of nostalgia in right-wing populist communication. **Media and Communication**, v. 9, n. 2, p. 237–249, 2021.

NATALE, S. There are no old media. **Journal of Communication**, v. 66, n. 4, p. 585–603, 2016.

NIEMEYER, K. (ed.). **Media and Nostalgia:** Yearning for the Past, Present and Future. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2014.

NIEMEYER, K.; KEIGHTLEY, E. The commodification of time and memory: Online communities and the dynamics of commercially produced nostalgia. **New Media & Society**, v. 22, n. 9, p. 1639–1662, 2020.

NIEMEYER, K.; SIEBERT, O. Nostalgia, media, and technologies of the future. **Current Opinion in Psychology**, v. 50, p. 101561, 2023.

PICKERING, M.; KEIGHTLEY, E. **Photography, Music and Memory:** Pieces of the Past in Everyday Life. New York: Springer, 2015.

ROUTLEDGE, C.; WILDSCHUT, T.; SEDIKIDES, C. et al. Nostalgia as a resource for psychological health and well-being. **Social and Personality Psychology Compass**, v. 7, n. 11, p. 808–818, 2013.

SCHREY, D. Analogue nostalgia and the aesthetics of digital remediation. In: NIEMEYER, K. (ed.). **Media and Nostalgia.** London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 27–38.

UHL, M. (ed.). **Les récits visuels de soi.** Mises en récit artistiques et nouvelles scénographies de l'intime. Paris: Presses de l'Université de Paris Ouest, 2015.

UHL, M.; NIEMEYER, K. Solastalgie. **Anthropen**, p. 1–5, 2023. DOI: 10.47854/anthropen.v1i1.51945.

WEST, N. M. **Kodak and the Lens of Nostalgia.** Charlottesville: University of Virginia Press, 2000.

Agradecimentos

Agradecemos ao *Comptoir Public* pela cooperação e, especialmente, a Guillaume Duval, que iniciou o projeto dos cartões-postais. Agradecemos a Robert Sullivan por suas habilidades atentas e brilhantes de tradução para o inglês. Agradecemos, também, ao nosso centro de pesquisa, o CELAT (Cultures-Arts-Sociétés), que financiou a tradução do nosso texto do francês para o inglês.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declararam não haver potenciais conflitos de interesse em relação à pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo.

Financiamento

Os autores não receberam apoio financeiro para a pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo.

ORCID iD

Katharina Niemeyer https://orcid.org/0000-0002-9948-3430

Recebido em: 27 jul. 2026
Aprovado em: 28 jul. 2026